
COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

PROCESSOS COMUNICATIVOS E PRODUÇÕES

COLABORATIVAS NOS CURSOS DE JORNALISMO DA

UNEMAT, UFMT/QUIABÁ E UFMT/ARAGUAIA: UMA ANÁLISE

DOS NOVOS PPCS

Antonia Alves Pereira - antoniaalves@unemat.br

Jociene Carla Bianchini Ferreira Pedrini – jocienebf@gmail.com

Marluce de Oliveira Machado Scaloppe -marluce.ufmt@terra.com.br

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar discussões e reflexões acerca dos processos comunicativos e produções colaborativas recentemente implantadas nos novos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) nos Campi de Cuiabá e Barra do Garças, e da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), buscando evidências de um jornalismo participativo, colaborativo e cidadão, envolvendo projetos de pesquisa, extensão, disciplinas laboratoriais, monitorias entre outras produções individuais e coletivas dos cursos em questão que fazem diferença para um currículo dialógico e formador.

PALAVRAS-CHAVE

Projeto Pedagógico de Curso. Educomunicação. Região Centro-Oeste. Processos comunicativos. Jornalismo colaborativo.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo discutir sobre os processos comunicativos que os cursos de Jornalismo de universidades públicas do Centro-Oeste – de maneira especial, da Unemat, da UFMT/Cuiabá e da UFMT/Araguaia – levam à comunidade. O recorte se volta para as ações realizadas de forma colaborativa por meio do intercâmbio de conhecimentos entre acadêmicos, docentes e comunidade, a partir de um jornalismo participativo, colaborativo e cidadão, envolvendo projetos de pesquisa, extensão, disciplinas laboratoriais, monitorias entre outras produções individuais e coletivas.

Atualmente, Mato Grosso conta com 38 jornais, 47 estações de TV, 84 emissoras de rádio e inúmeras agências de assessoria de comunicação conforme elenca o Guia de Mídia e site donosdamidia.com.br.

Como metodologia de trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica que “proporciona maiores informações sobre o tema que o pesquisador pretende abordar, auxilia-o a delimitá-lo, a descobrir uma forma original de desenvolver o assunto objeto da pesquisa exploratória” (CIREBELLE, 2003, p.54).

O levantamento bibliográfico é entendido como um planejamento global-inicial de qualquer trabalho de pesquisa, que ajuda a delimitar e entender melhor o projeto que se pretende desenvolver no decorrer do projeto (MACEDO, 1994, p.13).

Num segundo momento, utiliza-se do estudo de caso (YIN, 2001) de três universidades públicas do Estado a fim de se conhecer a realidade local, relacionando-as com os princípios de processos comunicativos e participações colaborativas.

2. CURSOS DE JORNALISMO EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE MATO GROSSO

Cada vez mais é comum a inserção da Educomunicação nos currículos e cursos de Jornalismo no Brasil afora. Tem universidades que já têm curso próprio de Educomunicação, como é o caso de Campina Grande, na Paraíba. Em Uberlândia/Minas Gerais, a UFU (Universidade Federal de Uberlândia) já apresenta um mestrado profissional que também se preocupa com a práxis educacional e têm realizado grandes contribuições para a área. Ambas mostram que é possível tratar da temática comunicação e educação para responder aos desafios de profundas transformações sociais na atualidade.

É pioneiro nessa área, o Curso de Comunicação Social com ênfase em Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) que ampliou os processos comunicativos de sua proposta pedagógica, porque percebeu que a sociedade passava por alterações não apenas em relação à criação e à produção de informação e seus suportes, mas também em relação às dinâmicas de interação social nos contextos dos processos comunicacionais e educativos (SOUZA, 2014, p. 57).

No curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) há uma disciplina e um programa interdisciplinar que garantem essa abordagem. A

disciplina “Comunicação e Educação” leva o acadêmico à reflexão de um processo de exploração teórico-conceitual de mídias educativas que desemboca na apresentação de produto educ comunicativo, enquanto que o Programa de Educação Tutorial (PET Conexões de Saberes Educomunicação) interdisciplinar envolve os cursos de Jornalismo, Pedagogia e Licenciaturas com o intuito de favorecer a efetiva troca de saberes.

Por outro lado, não podemos deixar de mencionar o curso de Licenciatura em Educomunicação da Universidade de São Paulo, implementado em 2011 com características e práticas inovadoras no currículo e na formação de um novo perfil profissional que atenda às temáticas relacionadas à interface comunicação/educação. Um de seus desafios é suprir a demanda da sociedade por formação de professores com competências e habilidades para intervir no contexto sociocultural por meio de processos que potencializem práticas democráticas, inclusivas, criativas e transformadoras no contexto de escolas, de instituições e de empresas de mídia.

Todos os três cursos surgiram como Curso de Comunicação Social. O pioneirismo é da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) na década de 1990 que cria o curso com as habilitações de Jornalismo, Radialismo e Publicidade e Propaganda, no Campus de Cuiabá. Já no Campus Universitário do Araguaia, em Barra do Garças, surge em 2009 através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). No intervalo entre a criação deles, é que surge o Curso na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), em 2005, em Alto Araguaia – em 2017/2, o curso está migrando para o Câmpus de Tangará da Serra¹.

Em Cuiabá, o curso foi criado em dezembro de 1990 para atender à demanda no mercado de trabalho em crescente expansão. Sua proposta de criação surgiu com a II Semana de Propaganda de Mato Grosso promovida pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado, em 1983. Sete anos após, é criado pela Resolução nº 141/1990-Conselho Diretor, de 5/12/1990 e reconhecido pela Portaria nº. 911/98-MEC, de 20/08/1998 e pelo Parecer nº 379/98-Câmara de Educação Superior do Conselho.

¹ A migração se dá porque não há mercado de trabalho nem veículos de comunicação para que os alunos possam estagiar, indo para uma cidade mais promissora e próxima à capital.

Por sua vez, em Barra do Garças, o Curso de Jornalismo da UFMT foi criado em 2008 pelo Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (Resolução nº 55/2008-CONSEPE), sendo que a instituição está presente na região desde a década de 1970. Depois de 2009, outras atualizações no projeto pedagógico foram se efetivando, o que exigiu amadurecimento e aprofundamento em sua constituição conforme apontam as resoluções do Consepe (n. 136/2009; n.79/2010; n.54/2013, n139/2017 e n. 145/2017).

As unidades se encontram numa região com pouco mais de 100 mil habitantes, resultados das cidades ladeadas pelo Rio Araguaia – Barra do Garças-MT, Pontal do Araguaia-MT e Aragarças-GO. Até então, não havia nenhum jornalista graduado nesses meios de comunicação, pois os cursos mais próximos ficavam no mínimo 450 quilômetros, oferecidos nas capitais de Goiânia e Cuiabá.

Foram cinco anos de maturação das discussões iniciadas em 2001 à criação do Curso de Jornalismo na Unemat até sua aprovação pelo Conselho Universitário (Resoluções n. 013/2005 e 022/2005-CONSUNI). Em seus primórdios, o curso passou por pequenas adequações em sua matriz, ampliação de sua estrutura laboratorial, acervo bibliográfico e quadro docente com homologação feita pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (064//2008 e 139/2008-CONEPE).

A partir de seu reconhecimento (Portaria n. 015/10-CEE/MT; Parecer n. 014/2010-CETS-CEEMT), as coordenações de curso voltaram-se para o aprimoramento do perfil profissional, do projeto político pedagógico, da organização curricular e da gestão, o que resultou com a efetivação de seu corpo docente em concurso público de 2013. Esse foi o marco para que mudanças significativas ocorressem no Curso, culminando com a reformulação da matriz curricular, do PPC, do Núcleo Docente Estruturante (NDE), visando atender às novas diretrizes curriculares nacionais.

3. OS PROCESSOS COMUNICATIVOS NOS CURSOS DE JORNALISMO SOB A PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO

Discutir sobre os processos comunicativos sob a ótica da Educomunicação é perceber que a sociedade passa por alterações em relação à criação, à produção de informação e seus suportes, e em relação às dinâmicas de

interação social nos contextos dos processos comunicacionais e educativos (SOUZA, 2014, p. 57).

Atualmente, muitos cursos de graduação apresentam em sua grade curricular alguma disciplina na interface da Comunicação/Educação, assim como existem cursos de pós-graduação *latu sensu* e *strictu sensu* espalhados pelo Brasil.

Como é conhecido hoje, o conceito de Educomunicação resulta de pesquisa realizada pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP) realizada no final dos anos noventa. Soares (1999) demonstrou que especialistas e produtores culturais na América Latina realizavam ações, embasadas em Paulo Freire, com a intencionalidade de levar os atores sociais a se apropriarem das técnicas de comunicação e/ou do jornalismo, tornando-se produtores de intervenção em seu contexto social. Isso levou o conceito a ser definido como o

[...] conjunto das ações inerentes ao planejamento e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. (SOARES, 2001, p. 43).

O ambiente onde se desenvolve esse paradigma foi ressignificado do conceito de “ecossistemas comunicativos”, de Martín-Barbero, em vista de uma perspectiva de participação. Assim, esse espaço imbuído de diálogo promove a descentralização de vozes, a dialogicidade e a interação para a vivência do equilíbrio e harmonia no ambiente em que interagem os atores sociais (SOARES, 2002b).

É justamente essa perspectiva que buscam os cursos de Jornalismo quando desenvolvem suas práticas laboratoriais e/ou atividades extensionistas através de uma abordagem que dialogue intrinsecamente com os princípios do jornalismo cidadão seja na capacitação do futuro jornalista ou no intercâmbio com cidadãos comuns.

O jornalismo colaborativo e cívico ou ainda o jornalismo independente é praticado por jornalistas profissionais, tendo como foco o cidadão e os problemas de uma determinada localidade. De outro lado, existe uma legião de cidadãos comuns que podemos denominar por “repórteres amadores” que atuam desde a coleta, reportagem e disseminação de notícias e informações em sites e blogs colaborativos. Assim, todos os cursos de jornalismo do país estão em busca de

diferencial em sua realidade local numa constante aproximação entre jornalistas e cidadãos do entorno.

4. OS PCCS DE JORNALISMO E A INSERÇÃO DOS PROCESSOS COMUNICATIVOS NOS CURRÍCULOS

Ao adentrar os PPCs das universidades públicas do Centro-Oeste – Unemat, UFMT/Cuiabá e UFMT/Araguaia – foi possível encontrar indícios de processos comunicativos e de produção colaborativa no ensino e na extensão que levam os atores sociais se apropriarem das técnicas jornalísticas e tornam produtores de cultura num intercâmbio entre acadêmicos/docentes e comunidade. Essas ações se voltadas para o jornalismo colaborativo e cidadão, produção coletiva e individual dos alunos (projetos/TCCs), trabalho em equipe, interdisciplinaridade/transdisciplinaridade, metodologias participativas, empoderamento social.

Desde a implantação até hoje, o curso de Jornalismo em Barra do Garças volta seu olhar à implementação do novo currículo com a preocupação em formar egressos engajados com o jornalismo sério, democrático, participativo e dialógico. As produções dos alunos tanto em disciplinas práticas e laboratoriais como em projetos de pesquisa e extensão promovem a cidadania e o diálogo com a comunidade. Além das produções, a discussão sobre a temática da produção, além da precarização do trabalho dos repórteres da mídia local é objeto de análise e reflexão em trabalhos finais de graduação.

As produções dos alunos veem ao encontro de um jornalismo bem fundamentado, questionador e que procura ouvir todas as fontes, fazendo valer a lógica da imparcialidade. As comparações com o mercado local são inevitáveis, o que desperta nos alunos e professores o senso crítico e a vontade de mostrar à comunidade a transformação.

Além das produções em disciplinas práticas específicas do curso, a discussão sobre a temática da produção, além da precarização do trabalho dos repórteres da mídia local é objeto de análise e reflexão em trabalhos finais de graduação.

Os projetos de extensão realizados pelo curso também mostram a produção colaborativa e participativa também da sociedade local, buscando contribuir com a mudança de realidade e produção de novas culturas. Entre elas,

está o **Jornal InfoCampus**, o projeto **Cineclube Roncador**², o projeto **Formação de Comunicadores no Ambiente Escolar**³, assim como a **Agência Focaia** e o **Botoblog**⁴.

Já no âmbito da pesquisa, a produção colaborativa e coletiva também é evidente, primando por um ensino que privilegie o tripé ensino, pesquisa e extensão. São pesquisas nas áreas de linguagens, comunicação, novas tecnologias, estudos sobre mídia e política, biopolítica, entre tantas outras.

Assim, pensa-se em um currículo voltado não apenas para as questões do mundo e da pós-modernidade, mas também preocupado em abordar o jornalismo regional, local e comunitário do Vale do Araguaia. Pensando nos avanços tecnológicos e no novo jornalismo tecnológico, sem deixar de lado a necessária apuração dos fatos, ética no jornalismo, produção textual para diferentes meios, entre outras especificidades que são as bases para o bom e velho jornalismo.

Por sua vez, o PPC do Curso na UFMT-Cuiabá enfatiza que sua organização curricular contempla em cada fase formativa articulação, harmonização e caldeamento entre os conteúdos teórico-conceituais e técnicos e entre estes e as atividades práticas, laboratoriais e de campo contempladas ao longo do processo formativo.

O projeto aponta para as diferentes modalidades dos projetos de extensão que os estudantes podem participar nas áreas de rádio, TV, jornal impresso, revista e site. É enfático ao afirmar que uma revista nessa área levaria à cobertura de pautas pertinentes ao público externo à universidade e circular pela cidade, como forma de as pessoas se informarem a respeito de suas realidades. Seria uma opção acadêmica à população, frente às produções comerciais existentes, não ficando presa às exigências políticas e econômicas tão presentes no mercado jornalístico.

O PPC do Curso também aborda para a presença das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como expediente de prática e inovação jornalística em diferentes dimensões e possibilidade, o que poderia gerar novas

² Projeto voltado para a difusão da cultura indígena Xavante e Bororo por meio do audiovisual.

³ O projeto é realizado com alunos do ensino fundamental e médio a ter um olhar mais apurado para as produções de audiovisual e técnicas de jornalismo.

⁴ Produções de jornalismo regional/local e jornalismo ambiental.

possibilidades de interação e *feedback*. Estando embasado no Regulamento do Curso (anexo ao PPC), o projeto enfatiza que os produtos laboratoriais assim como as disciplinas podem fomentar a prática da interdisciplinaridade, apresentando projetos de cunho colaborativo ao universo interno e externo do Curso.

No caso do Curso de Jornalismo da Unemat, a prática da interdisciplinaridade pode ser vista no jornal “**Pé no Chão**”, constituído como projeto de extensão para dar ampla participação aos acadêmicos de diferentes disciplinas; ou mesmo no projeto “**Boca da Mídia**” que leva os acadêmicos e comunidade a perceberem questões éticas oriundas dos procedimentos da mídia convencional, proposta essa que se resultará na criação de um observatório da mídia do Estado. Nos eventos do Curso, há oficinas que culminam com a produção de um produto jornalístico pensado de maneira colaborativa.

Com regulamento próprio, a **Agência Júnior de Jornalismo – Focagen** tem três braços de atuação: agência de notícias local, espaço para prática laboratorial e projeto de extensão. Nessa última ação se volta para estudantes de ensino médio de escolas da região que se tornam produtores de notícias, disseminando as informações em seus blogs que constituem a rede de blogueiros da Focagen.

Igualmente, os projetos de extensão **Revista Se Liga** e **Catis** (Centro de Acesso à Tecnologia para Inclusão Social) se voltam para a rede pública. Enquanto os alunos aprendem as técnicas para a produção de uma revista de maneira educ comunicativa, os professores no projeto Catis se exercitam na mediação de tecnologias para o exercício do magistério libertador na educação básica. Ambos os projetos têm acadêmicos, bolsistas e voluntários, como integrantes da equipe gestora. Ao capacitar educadores para a utilização de recursos como o blog, por exemplo, o Catis proporciona uma visão crítica que ajuda os professores a serem mediadores para que seus alunos se tornem produtores de cultura.

As disciplinas redação jornalística, antropologia da comunicação e fotorreportagem, por exemplo, vão além da sala de aula, levando os acadêmicos ao cultivo de um olhar humanizado com ensaios e reportagens que resgatam o cidadão invisível no cotidiano. Esse olhar humanizado tem trazido boas

repercussões ao curso e à prática do jornalismo na região que apresenta poucos veículos de comunicação, inclusive com premiação em eventos como o Expocom.

É constante a lembrança pelo corpo docente de que o diferencial do curso de Jornalismo da Unemat é o jornalismo engajado – na realidade local, na essência do jornalismo e nos mais diversos grupos de pesquisa local, regional e nacional dos quais fazem parte. Assim, os professores são pesquisadores em áreas como Folkcomunicação, Educomunicação, Mídias na Educação, Jornalismo Ambiental, Ensino de Jornalismo, Políticas Públicas, dentre outros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências acima supracitadas, levando-se em conta a abordagem metodológica de estudo de caso, percebe-se que os cursos de Jornalismo da UFMT (campus Cuiabá e Araguaia) e Unemat têm atuado a partir do tripé indissociável do ensino, pesquisa e extensão, possibilitando que seus alunos e professores dialoguem continuamente com a sociedade e apresentem possibilidades de intervenção eficaz no contexto social em que estão inseridos. Tal proposta é apresentada por meio de projetos de pesquisa, extensão e produção de disciplinas laboratoriais que têm como foco a participação colaborativa e coletiva, envolvendo não apenas acadêmicos e professores, mas também toda a comunidade.

Questões importantes na área educacional como a interdisciplinaridade aparece nos PPCs dos Cursos articulando teoria e prática em vista de bons resultados, que não apenas no processo de ensino-aprendizagem, mas também no diálogo com a sociedade, que participa e acredita nos projetos realizados.

Dessa forma, entende-se que o ensino do jornalismo nas três instituições públicas do estado de Mato Grosso tem cumprido seu papel com bastante responsabilidade e seriedade. Frente às orientações das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de bacharelado em Jornalismo, esses cursos têm primado por um currículo atual, dinâmico, participativo, colaborativo, com a intenção de formar cidadãos engajados e que tenham uma visão ampla de ser humano e de mundo.

Nesse sentido, acreditamos que o paradigma da Educomunicação apresenta importante contribuição aos currículos dos cursos de comunicação e suas habilitações, e de Jornalismo. O comprometimento ético e social da

academia vai ao encontro das demandas da sociedade por profissionais atentos aos desafios midiáticos que requerem leitura crítica da mídia e espaço de empoderamento aos indivíduos por meio do exercício da cidadania que lhes confere poder de participação, de descentralização de vozes e de expressão.

As universidades públicas do estado de Mato Grosso mostram que se preocupam e trabalham a temática em seus currículos e PPC's, seja por meio de disciplinas, projetos de pesquisa e extensão e em produções laboratoriais. E vai além, os professores que lecionam em tais cursos acreditam, de fato, na mídia como exercício de cidadania, de voz à comunidade e de leitura crítica da realidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIRIBELLI, M.C. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. In. Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Educação e Arte, Brasília, ano I, n.2 (jan./mar.), p. 19-74, 1999.

_____. (org.). **Caminhos da Educomunicação**. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

_____. Metodologia da educação para a comunicação e gestão comunicativa no Brasil e na América Latina. In: BACCEGA, M. A. **Gestão de processos comunicacionais**. São Paulo: Atlas, 2002a, p.112-132.

_____. **Prefácio**. In: SCHAUN, Ângela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002b, pp.11-14.

SOUZA, Danielle Andrade. A perspectiva de uma formação educomunicativa no contexto de uma graduação em Comunicação Social. In: SARTORI, Ademilde Silveira. **Educomunicação e a Criação de Ecossistemas Comunicativos**. Santa Catarina: Dioesc, 2014, pp. 57-66.

YIN, Robert K. **Estudo de caso – planejamento e métodos**. (2ed.). Porto Alegre: Bookman. 2001.